

Caxias do Sul, 04 de maio de 2026 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2026 (1T26). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) e a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2026

- 🌟 A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 2.997 unidades, 9,0% inferior ao 1T25.
- 🌟 A **Receita Líquida** somou R\$ 1.655,2 milhões, redução de 1,3% ante o 1T25.
- 🌟 O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 373,4 milhões, com margem de 22,6%.
- 🌟 O **EBITDA** totalizou R\$ 304,8 milhões, com margem de 18,4%.
- 🌟 O **Lucro Líquido** foi de R\$ 264,6 milhões, com margem de 16,0%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	1T26	1T25	Var. %
Receita operacional líquida	1.655,2	1.677,4	-1,3%
Receitas no Brasil	899,7	932,5	-3,5%
Receita de exportação do Brasil	159,3	175,1	-9,0%
Receita no exterior	596,2	569,8	4,6%
Lucro Bruto	373,4	384,3	-2,8%
EBITDA ⁽¹⁾	304,8	262,0	16,3%
Lucro Líquido	264,6	243,1	8,8%
Lucro por Ação	0,213	0,216	-1,3%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	24,7%	26,3%	-1,6 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	32,8%	28,5%	4,3 pp
Investimentos	55,0	67,5	-18,6%
Margem Bruta	22,6%	22,9%	-0,3 pp
Margem EBITDA	18,4%	15,6%	2,8 pp
Margem Líquida	16,0%	14,5%	1,5 pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/2026	31/12/2025	Var. %
Patrimônio Líquido	4.061,3	3.832,4	6,0%
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.828,4	2.222,0	-17,7%
Passivo financeiro de curto prazo	-1.047,7	-1.203,7	13,0%
Passivo financeiro de longo prazo	-2.336,6	-2.499,5	6,5%
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-251,0	-281,9	11,0%

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T26, a produção brasileira de carrocerias para ônibus atingiu 6.196 unidades, redução de 2,1% em relação ao 1T25.

a) Mercado Interno: A produção destinada ao mercado interno somou 5.593 unidades no trimestre, 2,2% inferior às 5.717 unidades produzidas no 1T25.

b) Mercado Externo: As exportações totalizaram 603 unidades no 1T26, 1,3% inferior às 611 unidades exportadas no mesmo trimestre de 2025.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARROCERIAS DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T26			1T25			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	918	479	1.397	1.139	526	1.665	-16,1%
Urbanos	2.026	55	2.081	2.377	30	2.407	-13,5%
Micros	1.850	45	1.895	1.397	41	1.438	31,8%
Volares	799	24	823	804	14	818	0,6%
TOTAL	5.593	603	6.196	5.717	611	6.328	-2,1%

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em PKD (parcialmente desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 1T26, foram registradas na receita líquida 3.016 unidades, das quais 2.623 foram faturadas para o Brasil (79,3% do total), 232 exportadas a partir do Brasil (7,7%) e 393 no exterior (13,0%).

OPERAÇÕES (em unidades)	1T26	1T25	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	2.391	2.509	-4,7%
- Mercado Externo	293	384	-23,7%
SUBTOTAL	2.684	2.893	-7,2%
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	61	133	-54,1%
TOTAL NO BRASIL	2.623	2.760	-5,0%
EXTERIOR:			
- África do Sul	84	98	-14,3%
- Argentina	74	77	-3,9%
- Austrália	176	140	25,7%
- China	23	34	-32,4%
- México	36	187	-80,7%
TOTAL NO EXTERIOR	393	536	-26,7%
TOTAL GERAL	3.016	3.296	-8,5%

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.997 unidades no 1T26, com redução de 9,0% na comparação com o 1T25. No Brasil, a produção atingiu 2.695 unidades, 6,5% inferior à do 1T25, enquanto no exterior a produção foi de 363 unidades, 33,5% inferior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, a queda de volumes está associada ao modesto desempenho do mercado brasileiro nos segmentos de rodoviários e urbanos, à redução das exportações para a Argentina e à piora no ambiente de mercado mexicano. A baixa produção do mercado interno também está correlacionada à extensão das férias coletivas realizadas pela Companhia em janeiro de 2026 na comparação com janeiro de 2025, alongadas em função do receio de falta de chassis no início de 2026.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T26	1T25	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	2.396	2.526	-5,1%
- Mercado Externo	299	355	-15,8%
SUBTOTAL	2.695	2.881	-6,5%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	61	133	-54,1%
TOTAL NO BRASIL	2.634	2.748	-4,1%
EXTERIOR:			
- África do Sul	72	98	-26,5%
- Argentina	55	77	-28,6%
- Austrália	176	142	23,9%
- China	21	37	-43,2%
- México	39	192	-79,7%
TOTAL NO EXTERIOR	363	546	-33,5%
TOTAL GERAL	2.997	3.294	-9,0%

Notas: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾ (em unidades)	1T26			1T25		
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL
Rodoviários	386	310	696	493	452	945
Urbanos	338	258	596	501	398	899
Micros	873	70	943	728	37	765
SUBTOTAL	1.597	638	2.235	1.722	887	2.609
Volares	799	24	823	804	14	818
PRODUÇÃO TOTAL	2.396	662	3.058	2.526	901	3.427

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo. ⁽²⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias desmontadas);

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾ (em unidades)	1T26			1T25		
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL
Rodoviários	386	216	602	493	287	780
Urbanos	338	21	359	501	17	518
Micros	873	38	911	728	37	765
SUBTOTAL	1.597	275	1.872	1.722	341	2.063
Volares	799	24	823	804	14	818
PRODUÇÃO TOTAL	2.396	299	2.695	2.526	355	2.881

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 43,5% no 1T26 contra 45,5% no 1T25. Na comparação com o mesmo período de 2025, a Companhia teve redução na sua participação de mercado em função da realização de férias coletivas mais longas.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	1T26	1T25	4T25	2025
Rodoviários	43,1	46,8	48,4	50,6
Urbanos	17,3	21,5	30,3	26,4
Micros ⁽¹⁾	63,8	70,2	57,8	65,0
TOTAL	43,5	45,5	46,4	47,1

Fonte: FABUS.

Nota: ⁽¹⁾ Os modelos Volare foram computados como micros.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 1.655,2 milhões no 1T26, sendo R\$ 899,7 milhões proveniente do mercado interno (54,4% do total), R\$ 159,3 milhões advindos das exportações a partir do Brasil (9,6% do total) e R\$ 596,2 milhões originadas pelas operações internacionais da Companhia (36,0% do total). No 1T26, a redução de 1,3% da receita líquida é explicada pela queda no volume de unidades faturadas no mercado brasileiro e nas exportações a partir do Brasil, bem como pelo despenho da controlada mexicana Polomex. A formação do *mix* de vendas no Brasil, com produtos de maior valor agregado, e a boa performance da operação australiana Volgren contribuíram para compensar parcialmente a queda dos volumes.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T26			1T25		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	170,9	282,8	453,7	240,3	367,4	607,7
Urbanos	141,5	348,5	490,0	151,5	312,0	463,5
Micros	116,4	52,2	168,6	99,0	12,5	111,5
Subtotal carrocerias	428,8	683,6	1.112,4	490,8	691,9	1.182,7
Volares ⁽²⁾	336,7	11,0	347,7	338,7	8,3	347,0
Chassis	2,5	26,0	28,5	8,8	6,5	15,3
Bco. Moneo	71,3	0,0	71,3	57,4	0,0	57,4
Peças e Outros	60,4	34,9	95,3	36,8	38,2	75,0
TOTAL GERAL	899,7	755,5	1.655,2	932,5	744,9	1.677,4

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGEM

O lucro bruto consolidado do 1T26 atingiu R\$ 373,4 milhões, com margem de 22,6%, contra R\$ 384,3 milhões com margem de 22,9% no 1T25. A queda do lucro bruto e da margem bruta estão associadas à redução de unidades faturadas e receita líquida na comparação com o 1T25.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 74,5 milhões no 1T26, ou 4,5% da receita líquida, contra R\$ 84,8 milhões no 1T25, 5,1% sobre a receita líquida.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 99,9 milhões no 1T26, ou 6,0% da receita líquida, enquanto no 1T25 essas despesas somaram R\$ 101,0 milhões, ou 6,0% da receita líquida.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 1T26, foram contabilizados R\$ 12,9 milhões como “Outras Despesas Operacionais” contra R\$ 9,8 milhões reconhecidos como “Outras Receitas Operacionais” no 1T25.

O principal efeito negativo à linha de “Outras Despesas Operacionais” se refere à constituição de provisões trabalhistas, no valor de R\$ 6,6 milhões (R\$ 10,4 milhões no 1T25). A Companhia segue adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 1T26 foi de R\$ 75,6 milhões positivos contra R\$ 15,5 milhões positivos no 1T25.

Contribuíram para o resultado, a performance da coligada colombiana Superpolo, com R\$ 2,9 milhões, e da coligada responsável pela fabricação de aparelhos de ar-condicionado no Brasil, Spheros, com R\$ 2,5 milhões.

A coligada canadense NFI apresentou resultado positivo de R\$ 70,3 milhões à equivalência patrimonial. Do resultado, R\$ 45,0 milhões, se referem a efeito não recorrente relativo à reversão da provisão de custos para assistência técnica de ônibus elétricos afetados pelo *recall* de baterias; enquanto, R\$ 25,3 milhões se referem a resultado recorrente, originado pela melhora operacional da coligada.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Investimentos.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T26 foi positivo em R\$ 69,6 milhões, ante um resultado também positivo de R\$ 109,3 milhões registrados no 1T25.

No trimestre, apuramos variação cambial positiva associada à valorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os efeitos da valorização ou desvalorização do Real em suas margens operacionais ou no resultado financeiro, como foi o caso nesse 1T26.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Resultado Financeiro.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 304,8 milhões no 1T26, com margem de 18,4%, versus um *EBITDA* de R\$ 262,0 milhões e margem de 15,6% no 1T25.

No trimestre, o *EBITDA* foi afetado negativamente pela desalavancagem operacional relacionada à queda de volumes e receita líquida no mercado brasileiro e nas exportações a partir do Brasil, bem como pela performance da controlada mexicana Polomex. O *EBITDA* foi beneficiado pela recuperação de resultados operacionais da coligada canadense NFI e pela performance da controlada australiana Volgren.

Nesse 1T26, o *EBITDA* foi afetado positivamente de forma não recorrente em R\$ 45,0 milhões pela reversão de parte da provisão de garantia realizada pela coligada canadense NFI. Excluído o montante não recorrente, o *EBITDA* e a margem *EBITDA* teriam sido de R\$ 259,8 milhões e 15,7%, respectivamente.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T26	1T25
Resultado antes do IR e CS	331,3	333,1
Receitas Financeiras	-221,5	-216,5
Despesas Financeiras	151,9	107,2
Depreciações / Amortizações	43,0	38,2
EBITDA	304,8	262,0

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T26 foi de R\$ 264,6 milhões, com margem de 16,0%, contra resultado de R\$ 243,1 milhões e margem de 14,5% no 1T25. O lucro líquido do 1T26 foi afetado pelos mesmos efeitos descritos no *EBITDA* e no resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.555,9 milhões em 31/03/2026 (R\$ 1.481,2 milhões em 31/12/2025). Desse total, R\$ 1.304,9 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 251,0 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,2 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T26, as atividades operacionais consumiram caixa de R\$ 47,1 milhões, as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, consumiram R\$ 54,6 milhões, enquanto as atividades de financiamento consumiram R\$ 280,2 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 2.222,0 milhões ao final de dezembro de 2025, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e diminuindo-se R\$ 11,7 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, alcançava R\$ 1.828,4 milhões ao final de março de 2026.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T26, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 55,0 milhões, dos quais R\$ 22,1 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 18,9 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 2,0 milhões em imóveis e benfeitorias, R\$ 0,4 milhões em móveis, R\$ 0,4 milhões em softwares e equipamentos de computação e R\$ 0,4 milhão em outras imobilizações.

Nas controladas foram investidos R\$ 32,9 milhões sendo R\$ 12,3 milhões na Apolo, R\$ 12,2 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 4,5 milhões na Marcopolo Austrália, R\$ 1,7 milhão na Marcopolo África do Sul, R\$ 1,2 milhão na Marcopolo Argentina e R\$ 1,0 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 1T26, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 4.945,1 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31 de março, 44,2% das ações preferenciais e 30,0% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 128.558 acionistas. A tabela a seguir demonstra os principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T26	1T25
Valor transacionado (R\$ milhões)	4.945,1	6.212,1
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	7.749,4	6.954,0
Ações existentes	1.249.898.603	1.136.271.458
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,27	3,51
Cotação POMO4 no final do período (R\$)	6,20	6,12

Notas: (1) Cotação da última transação do período da ação Preferencial (POMO4), multiplicado pelo total das ações (ordinárias e preferenciais) existentes no mesmo período. (2) Desse total 9.319.643 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31/03/2026.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Em um ambiente geopolítico e macroeconômico conturbado, a Companhia mostra-se resiliente, sustentando resultados consistentes mesmo com a queda de volumes observada nos diversos mercados nesse 1T26. Para o 2T26, a Companhia antecipa uma recuperação de volumes, acompanhando a sazonalidade da atividade e o crescimento das entregas associadas a licitações.

O segmento de ônibus rodoviários mostrou retração de volumes e melhora no *mix* no mercado interno, com modelos de maior valor agregado ganhando representatividade. O desempenho vem confirmando as projeções realizadas para 2026, com volumes crescendo gradualmente a partir do 2T26. Modelos mais pesados aumentaram sua relevância na distribuição da receita na comparação com o mesmo período de 2025. A migração de passageiros de outros modais para o transporte rodoviário, a partir da elevação dos custos com combustíveis, e a redução dos custos de financiamento, mesmo que modesta, podem incentivar vendas.

No mercado de urbanos, o ano iniciou de forma mais lenta que o esperado, com a cautela dos operadores frente ao desafio do repasse de custos às tarifas em um ambiente de elevação de preço dos combustíveis. Com clientes entrando em compasso de espera por maior visibilidade, antecipamos um cenário mais tímido também para os próximos meses. No 1T26, a Marcopolo entregou 5 ônibus elétricos Attavis contra 32 unidades no 1T25, refletindo um começo de ano mais contido também na opção por modelos com propulsões alternativas. Maior clareza sobre políticas públicas associadas a subsídios e repasse dos custos às tarifas podem destravar investimentos no segmento, cujos efeitos da sub renovação são os mais severos e duradouros no pós-pandemia.

O segmento de micros e Volares apresentou crescimento de vendas no 1T26, associado aos pedidos remanescentes da Fase 12 do programa Caminho da Escola e do início das entregas para o Ministério da Saúde. No 1T26, a Companhia realizou a entrega de 574 micros e 197 Volares (no total de 771 unidades versus 692 unidades entregues no 1T25, onde 523 eram micros e 169 Volares). Para o Ministério da Saúde foram entregues 242 micros no período. A Companhia segue com uma carteira robusta de pedidos, com o saldo remanescente da licitação do Caminho da Escola de 2023 e a aceleração de entregas ao Ministério da Saúde no 2T26.

No dia 14 de abril de 2026, ocorreu o pregão da Fase 13 do Caminho da Escola, onde a Marcopolo se habilitou a entregar, direta ou indiretamente, até 7.210 unidades (620 Volares, 2.220 urbanos e 4.370 micros). As entregas dos novos lotes devem se iniciar no 3T26 a depender das adesões de municípios e estados à licitação realizada pelo governo federal. O volume conquistado melhora substancialmente a visibilidade para as entregas associadas ao programa em 2026 e 2027.

As exportações a partir do Brasil recuaram em função do arrefecimento de entregas direcionadas à Argentina, após um desempenho recorde em 2025. As vendas a outros países da América do Sul ajudam a compensar o menor volume de entregas ao mercado argentino nos próximos meses. A forte base de comparação com 2025 e a valorização do Real frente ao Dólar norte-americano elevam o desafio do crescimento das exportações em 2026.

Nas operações internacionais, observamos vetores diferentes de desempenho dependendo do país. A Marcopolo Austrália (Volgren) entregou performance excepcional com expansão de receita e rentabilidade no 1T26, fundamentada em uma carteira sólida de pedidos e bom *mix*. As expectativas seguem positivas para a operação australiana, que vem superando objetivos operacionais e financeiros rumo a um novo ano recorde. Na Marcopolo Argentina (Metalsur) observamos a retração de produção e entregas, conforme já antecipado desde o 4T25. As altas taxas de juros locais vêm reduzindo o apetite de clientes, desacelerando a onda de renovação iniciada no 4T24. O volume segue superior aos patamares de 2023 e 2024, sem, contudo, superar 2025. A frota do país, tanto em rodoviários como em urbanos, segue envelhecida e a expectativa é para um longo período de recuperação a partir da redução dos custos de financiamento. A Marcopolo México (Polomex) observou deterioração do mercado local, sofrendo com a queda abrupta de vendas e interesse de renovação dos clientes no final de 2025 e início de 2026. Uma ainda tímida retomada é esperada para o 2T26 a partir de pedidos pontuais. Mesmo com a queda de volumes, a Marcopolo África do Sul (MASA) seguiu mostrando evolução de resultados no 1T26 e as perspectivas seguem positivas para o restante do ano. A operação da Marcopolo China (MAC) vem buscando o equilíbrio de resultados a partir da queda de volumes entregues na comparação com o 1T25.

Entre as coligadas, a colombiana Superpolo segue entregando resultados consistentes, enquanto a canadense NFI, mostrou importante recuperação de resultados, de natureza recorrente e não recorrente, alcançando acordo importante que resultou na reversão de parte da provisão constituída em 2025 associada a um *recall* de baterias. Uma

carteira saudável de pedidos deve seguir impulsionando a recuperação da coligada canadense, em direção a resultados positivos em 2026.

A Marcopolo continua focada em capturar oportunidades relacionadas ao aumento de sua eficiência industrial e ao lançamento de novos produtos, com destaque ao mercado de propulsões alternativas ao diesel. Seguimos confiantes na curva ascendente de entregas, respeitando a sazonalidade positiva da segunda metade do ano, com o crescimento das vendas tanto no Brasil como nas operações internacionais. O plano para 2026 segue firme, fortalecido por conquistas recentes, renovando nossa determinação em obtermos mais um ano de superação.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Consolidado	
	31/03/26	31/12/25
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	1.828.183	2.221.811
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	262	145
Contas a receber de clientes	1.474.209	1.526.718
Estoques	1.934.145	1.771.089
Impostos a recuperar	156.335	196.850
Outras contas a receber	240.035	232.449
	5.633.169	5.949.062
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	-	-
Impostos a Recuperar	273.540	275.879
IR e contribuição social diferidos	237.122	278.951
Depósitos judiciais	40.453	40.480
Contas a receber de clientes	1.017.508	962.302
Outras contas a receber	5.144	4.016
Investimentos	446.991	386.070
Propriedade para investimento	44.935	45.098
Imobilizado	1.508.811	1.481.206
Intangível	296.556	299.582
	3.871.060	3.773.584
TOTAL ATIVO	9.504.229	9.722.646
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/03/26	31/12/25
Circulante		
Fornecedores	732.869	595.686
Empréstimos e financiamentos	1.039.726	1.193.030
Instrumentos financeiros derivativos	7.966	10.664
Salários e férias a pagar	265.135	355.275
Impostos e contribuições a recolher	198.171	306.747
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	227.395	260.420
Representantes comissionados	36.007	42.123
Juros sobre o capital próprio e dividendos	4.702	4.800
Participação dos administradores	3.739	9.967
Outras Contas a Pagar	349.806	367.789
	2.865.516	3.146.501
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	2.336.607	2.499.504
Provisão para contingências	139.680	134.120
Impostos a recolher	-	-
Benefícios a empregados	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	-	-
Outras contas a pagar	42.812	46.992
	2.519.099	2.680.616
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	3.039.802	3.039.802
Reserva de capital	(19.966)	(20.013)
Reserva de lucros	828.843	562.761
Ações em tesouraria	(45.303)	(49.259)
Ajustes de avaliação patrimonial	257.908	299.077
	4.061.284	3.832.368
Participação dos não-controladores	58.330	63.161
	4.119.614	3.895.529
TOTAL PASSIVO	9.504.229	9.722.646

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CONTAS	Consolidado	
	1T26	1T25
Receita líquida de vendas e serviços	1.655.238	1.677.436
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.281.811)	(1.293.181)
Lucro Bruto	373.427	384.255
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(74.485)	(84.834)
Despesas de administração	(99.895)	(101.013)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(12.934)	9.804
Resultado da equivalência patrimonial	75.637	15.504
Lucro Operacional	261.750	223.716
Receitas Financeiras	221.458	216.565
Despesas financeiras	(151.891)	(107.207)
Resultado financeiro	69.567	109.358
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	331.317	333.074
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(24.880)	(29.887)
Diferido	(41.829)	(60.118)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	264.608	243.069
Lucro líquido por ação - R\$	0,21329	0,21567

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:
www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA	Consolidado	
	1T26	1T25
Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto		
Lucro líquido do exercício	264.608	243.071
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	43.033	38.245
Perda na Recuperação de Ativos	-	-
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	703	2.842
Equivalência patrimonial	(75.637)	(15.504)
Perdas de crédito esperadas	1.149	609
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	66.709	90.006
Juros e variações apropriados	(44.176)	(81.789)
Provisão para contingências trabalhistas	11.543	10.370
Compra Vantajosa	-	-
Provisão para perdas nos estoques	8.914	3.439
Participações dos não controladores	-	-
Variação em títulos e valores mobiliários	(117)	4.086
Provisão para garantias	14.817	17.158
Provisão para perda estimada de mútuo	-	-
Correção monetária por hiperinflação	(9.239)	(17.661)
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(16.808)	121.861
(Aumento) redução nos estoques	(192.878)	(139.043)
(Aumento) redução em outras contas a receber	6.800	(4.692)
Aumento (redução) em fornecedores	145.182	(9.421)
(Aumento) redução em passivos atuariais	-	-
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(245.534)	(163.541)
Caixa gerado nas atividades operacionais	(20.931)	100.036
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(26.126)	(25.046)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(47.057)	74.990
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	-	(3.547)
Aquisição de investimento	-	-
Dividendos de subsidiárias	-	5.683
Adições de imobilizado	(54.371)	(59.733)
Adições de intangível	(610)	(7.751)
Receb. De venda de ativo imobilizado	338	2.500
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(54.643)	(62.848)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Emissão de ações	-	-
Ações em tesouraria	4.003	5.974
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	294.824	133.010
Pagamentos de empréstimos	(521.095)	(145.703)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(49.164)	(48.531)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	(258.995)
Pagamentos de arrendamentos	(8.799)	(8.065)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(280.231)	(322.310)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(11.697)	(20.417)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(11.697)	(20.417)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.221.811	2.093.398
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.828.447	1.762.813
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(393.364)	(330.585)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br